

Novos cargos e salários à vista

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

O plano de cargos e salários dos professores da rede pública será regulamentado ainda neste mês. A garantia foi dada ontem, pelo próprio governador José Roberto Arruda, em um auditório lotado de professores. O texto que vai incorporar gratificações aos salários dos docentes da rede pública de ensino foi acordado pelas secretarias de Educação e de Planejamento e pode ser assinado nos próximos dias. O plano de carreira dos mais de 40 mil professores, ativos e inativos, foi um dos estopins da greve de dois dias que deixou mais de 500 mil alunos sem aula na semana passada nas 620 escolas do DF.

A Lei nº 4.075, sancionada no ano passado, reformulou a carreira do magistério. Com ela, o vencimento básico inicial dos docentes, pago desde março de 2008, chegou a de R\$ 1.760. Antes era de R\$ 924. O aumento deu-se, principalmente, à incorporação de gratificações como Regência de Classe, de Dedicção Exclusiva e Alfabetização. No entanto, a principal mudança foi o escalonamento do vencimento dos professores em 25 etapas e quatro níveis, com progressão por tempo de serviço, mérito e titulação. Essa titulação é uma das pendências que dependem da regulamentação.

A promessa do governador foi anunciada na frente de 2 mil educadores das redes pública e privada que participaram da abertura do Congresso de Tec-

“
É CONTRADITÓRIO O GOVERNO FALAR EM TECNOLOGIA E, AO MESMO TEMPO, FECHAR LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA
”

*professor Clerton Evaristo,
do Centro Educacional
Asa Norte*

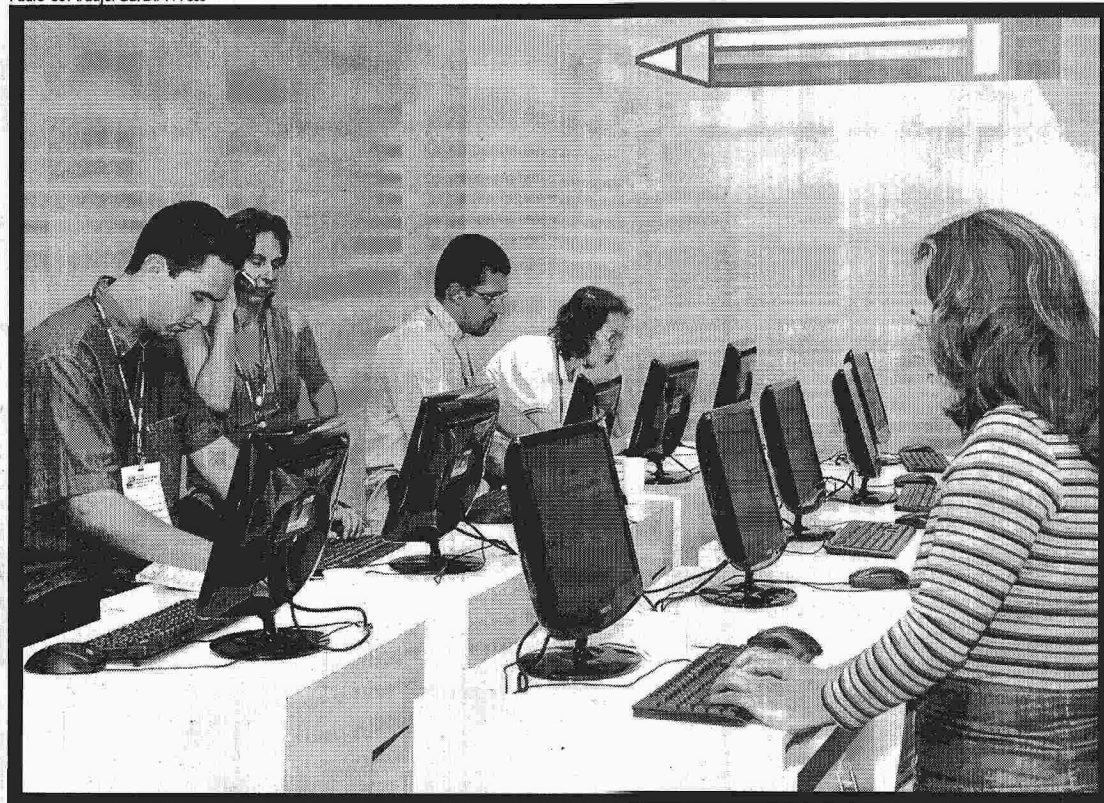
nologia Educacional Aplicada à Sala de Aula, que acontece até hoje no Centro de Convenções Brasil XXI. O assunto era o fortalecimento da educação do DF e do Brasil a partir do investimento em formação dos professores e dos alunos. Mas, ainda incomodados com o corte de ponto dos dois dias parados, os professores não resistiram à presença de Arruda. No fim da fala, decidiram questionar o governador sobre problemas da rede de ensino, entre eles o plano de carreira. “Os professores pediram para falar e o governador permitiu. A gente está vindo do corte de ponto o que deixou o clima mais quente”, explicou o secretário de educação José Luiz Valente. Ele destacou que a presença dos professores da rede pública foi permitida pelo próprio governo que articulou a inclusão de diretores, coordenadores e docentes

nas palestras e oficinas.

A primeira a falar foi a coordenadora pedagógica da Escola Classe 13 de Planaltina, Valéria Regina Pereira. “O governo está investindo em projetos grandiosos, mas a minha escola tem graves problemas estruturais. Em 30 anos, ela nunca passou por uma reforma”, interveio a professora. “É contraditório o governo falar em tecnologia e, ao mesmo tempo, fechar laboratórios de informática”, aproveitou o professor Clerton Evaristo, do Centro Educacional Asa Norte. “Gostaria de saber sobre o Plano de Carreira que está para ser regulamentado. A demora está nos deixando no prejuízo”, emendou Vinícius Ferreira Rodrigues, do Caic do Paranoá.

O clima no auditório ficou desconfortável. E, uma a uma, o governador respondeu às demandas e encarregou o secretário de resolvê-las. “Não podemos esperar todas as escolas serem reformadas para começar nossas políticas. Construímos 36 escolas novas e reformamos outras 150”, disse. Para ele, o primeiro desafio da educação brasileira já foi vencido: levar as crianças às escolas. “Agora vamos lutar pela qualidade do ensino desses estudantes”, explicou, destacando o volume de recursos que o GDF vem investindo na área de educação. “Enquanto um aluno do Piauí custa R\$ 600 por ano ao estado, o de Brasília custa os mesmos 600 reais, só que por mês. É um investimento superior ao que se faz em São Paulo, o maior do país aplicado ao ensino.”

Paulo de Araujo/CB/DA Press



NOS ESTANDES DO EVENTO, LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA COM MODERNOS EQUIPAMENTOS E PROGRAMAS